JOÃO MIGUEL COUTO DUARTE

Arquiteto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (1990) e Mestre em Teorias da Arte pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2005). Profissional liberal entre 1990 e 2009. Assistente de Arquitectura I na Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa desde 1994. Tem como área principal de investigação a representação de arquitetura, sendo autor de vários artigos e comunicações sobre o desenho e sobre a maqueta, no projeto de arquitetura. Atualmente, desenvolve doutoramento na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, com uma tese sobre a maqueta considerada como ordem do pensamento projetual do arquiteto. Bolseiro da FCT, desde 2010.

FERNANDO BARROSO

Curso Geral de Pintura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto (1970) e Arquiteto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto (1976).
No âmbito da sua formação em Pintura, participou em diversas exposições e concursos.
Desempenhou funções docentes no ensino oficial desde 1971 até 2003. Como Arquitecto desenvolveu a sua atividade de profissional liberal a partir do ano de 1978, tendo colaborado no *atelier* do Arq. Fernando Távora de 1979 até 2005, onde participou em diversos projetos de Arquitetura, urbanismo, arranjos de interior e mobiliário.
Atualmente tem *atelier* em Matosinhos, onde trabalha em associação com a Arq. Filipa Rocha

FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA

A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) foi instituída pela Universidade do Porto a partir do legado testamentário da Arquiteta Maria José Marques da Silva e visa a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico do arquiteto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitetónico e urbanístico dos arquitetos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, bem como, complementarmente, o acolhimento ou incorporação de outros fundos ou unidades documentais de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente, à arquitetura e ao urbanismo portuense e português. Em 2011 recebeu, em regime de comodato, o arquivo profissional e a biblioteca do arquiteto Fernando Távora. Em 2013, José Carlos Loureiro doou a esta instituição o seu arquivo profissional.

Praça do Marquês de Pombal, nº 30-44 | 4000-390 Porto
Tlf : 22 5518557 | email: fims@reit.up.pt | webmail: http://fims.up.pt

FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS
18 de MAIO 2014

MAQUETAS DO ATELIER FERNANDO TÁVORA:
Entre a representação e o objeto

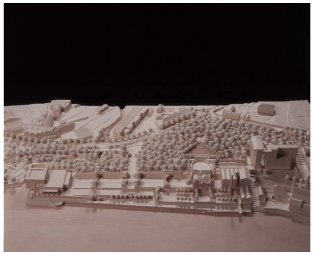
Apresentação por:
Arq.to João Miguel Couto Duarte
Arq.to Fernando Barroso

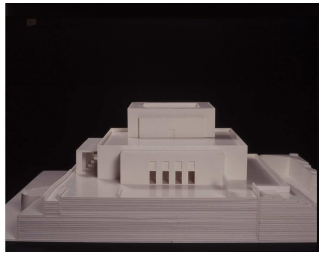
16h00
PALACETE LOPES MARTINS
Praça do Marquês do Pombal, nº 30

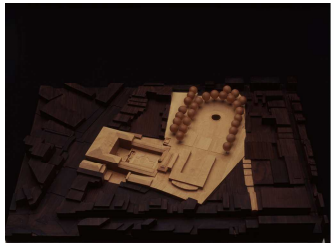
Projeção de filmagem inédita de Fernando Távora em visita guiada à Exposição "Percurso", realizada por Vítor Bilhete, em 1993.

18 de maio de 2014 | 16h00

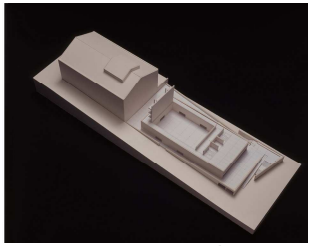
Auditório da Fac. Direito/ Coimbra


Palácio do Freixo


Pavilhão das Descobertas /Freixo


MNSR /Porto

Casa sobre o Mar


Teatro Garcia de Resende /Évora

MAQUETAS DO ATELIER FERNANDO TÁVORA: entre a representação e o objeto

A prática de arquitetura desenvolvida em atelier por Fernando Távora, para além da memória do processo registada na documentação escrita e desenhada, para além da obra construída que se oferece ao olhar de quem a observa, encontra-se refletida num significativo número de maquetas reunidas na Fundação Marques da Silva. Enquanto instrumentos de representação projetual traduzem a resposta a múltiplos fins: transmitir ao construído a possibilidade de se expor, num modelo em confronto com o real, mas liberto da sua territorialidade; materializar uma ideia arquitetónica e transformar-se em ferramenta de estudo ou de memória de um processo de criação e de ação.

Para Fernando Távora, cultor do desenho como modo de pensar o mundo, a opção pela maqueta não seria porventura preferencial; mas as maquetas não lhe eram indiferentes. Confrontado com a sua presença, tomá-las-ia também como modo outro de desenvolver o seu pensamento, acrescido agora de valores que complementavam aqueles proporcionados pelo desenho: a maqueta aproximava-se da arquitetura desde logo por causa da sua tridimensionalidade, convidando 'a entrar', mas também pelas suas dimensões material e construtiva. Sobretudo, a maqueta continuava a permitir o sucessivo questionamento das opções de cada projeto, num processo que só poderia ter fim na concretização da obra. Nesse sentido, é possível redescobrir nestas maquetas a presença de temas da arquitetura de Fernando Távora: a apreensão da espessura do tempo, o cuidado com a contextualização das obras, a sua configuração, a aproximação aos detalhes.

O conjunto de maquetas que deixou é abrangente, mesmo que reflita principalmente a sua prática projetual da década de 1990 – abrangente desde logo pela diversidade de obras que nelas estão representadas, mas também pela diversidade de propósitos com que foram elaboradas. É possível observar a maqueta (ainda que refeita) apresentada no C.O.D.A, maquetas para exposições, maquetas de apresentação e, sobretudo, maquetas de trabalho. Contudo, todas parecem deter um código comum, todas afirmam a sua distância em relação à arquitetura – a maqueta não reproduz, como se de uma miniatura se tratasse, aquilo que representa; revela, antes, um olhar que procura chegar à identidade das coisas, para assim as compreender e definir.
São estas dimensões das maquetas de Fernando Távora, que afinal continuarão a refletir as múltiplas dimensões do seu pensamento e da sua arquitetura, que serão apontadas nesta apresentação.

FILMAGEM INÉDITA DE FERNANDO TÁVORA

Em 1993, Vítor Bilhete tomou a iniciativa de registar em vídeo excertos de uma visita guiada por Fernando Távora à exposição "Percursos", organizada no Centro Cultural de Belém. O vídeo, editado pela TVU, constitui o primeiro passo de um projeto em desenvolvimento que tem em vista o futuro tratamento e divulgação de material videográfico de inegável valor documental para o conhecimento e questionamento da obra e ação de arquitetos ligados à escola de arquitetura do Porto, produzido ao longo das últimas décadas por Vítor Bilhete.